

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO PARA AS FAMÍLIAS DE PLANTAS ARBÓREAS DO PARQUE NATURAL MUNICIPAL DO CURIÓ, PARACAMBI, RJ

Ricardo de Castro Souza Junior¹ & Denise Monte Braz²

1. *Bolsista de Apoio Técnico JB/UFRRJ, Discente do curso de Engenharia Florestal, IF/UFRRJ;*
2. *Professora DBOT/IB/UFRRJ*

Palavras-chave: Floresta Atlântica, Taxonomia, Caracteres vegetativos;

Introdução

Este estudo é parte do projeto que visa à conservação das espécies da floresta atlântica ocorrentes no Parque Natural Municipal do Curió (PNM Curió), no município de Paracambi, RJ, através de cultivo no Jardim Botânico da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, especialmente daquelas ameaçadas de extinção na natureza. Para reconhecimento e identificação das espécies é fundamental a elaboração de chaves de identificação, que permitem uma classificação prática e precisa das espécies.

As chaves de identificação representam um meio útil e mesmo indispensável à determinação dos organismos, consistindo num esquema ou num arranjo analítico de alguns caracteres marcantes, facilmente reconhecíveis nos espécimes examinadas. São em geral estruturadas dicotômicas, isto é, segundo um par de proposições antagônicas. A chave pode ser organizada com maior ou menor abrangência, podendo incluir plantas consideradas em função da flora, sendo exclusivo para a identificação de espécies ou estruturada para determinação de grupos pertencentes e categorias diferentes (BEZERRA & FERNANDES, 1984). O uso de características vegetativas na elaboração de chaves permite a identificação das espécies inclusive fora de sua época reprodutiva, isto é, sem flores ou frutos, tornando possível o reconhecimento das mesmas durante qualquer época do ano.

O Parque Natural Municipal do Curió, localizado no município de Paracambi, na região centro-sul estado do Rio de Janeiro, é o segundo maior parque municipal do estado do Rio de Janeiro, com 913 hectares. Esse fragmento florestal faz parte do Corredor Sul da Floresta Atlântica, localizado entre as Serras da Bocaina e do Tinguá e abriga uma das mais altas riquezas de espécies já registrada para o estado do Rio de Janeiro (CYSNEROS et al. 2015). O PNM Curió tem sido objeto de estudo e monitoramento de espécies realizadas por docentes e discentes da UFRRJ, no estudo da botânica e áreas afins. Esse estudo teve como objetivo a elaboração de chave analítica para as Angiospermas arbóreas (exceto Monocotiledôneas) do PNM Curió com base em caracteres vegetativos, visando uma identificação prática das espécies em estado estéril.

Material & Métodos

O PNM Curió é predominantemente ocupado pela floresta atlântica ombrófila densa submontana e montana, atingindo altitudes dos 53 aos 672 m.a.n.m., onde ocorreram devastações para plantios de eucalipto e extração vegetal ao longo da ocupação do estado (AMORIM, 2012). Apesar disso, foi classificada por CYSNEIROS et al. (2015) como uma floresta secundária em estágios avançados de regeneração, incluindo espécies ameaçadas da flora nacional e fluminense e, principalmente, com uma riqueza de espécies até então não registrada na flora fluminense.

Estão sendo realizadas visitas periódicas ao parque, quando novos espécimes estão sendo devidamente coletados, herborizados e incluídos na coleção do Herbário RBR do Departamento de Botânica/IB/UFRRJ, que também servirão a estudos futuros. Adicionalmente,

matrizes das espécies estão sendo marcadas para monitoramento de seu estado fenológico e obtenção de propágulos para cultivo e plantio no Jardim Botânico da UFRRJ.

Na primeira etapa do estudo foi elaborada a chave para as espécies de folhas compostas, que reuniu nove famílias botânicas. A análise foi feita através do preenchimento de fichas padronizadas para a caracterização morfológica dos espécimes e realizadas fotografias para ilustração das estruturas importantes para sua identificação. Foram avaliadas características tais como filotaxia, o tipo de folha, número e forma dos folíolos, pilosidade e o tipo de tricoma, presença ou não de glândulas, exsudadas, entre inúmeras outras. A terminologia das folhas seguiu os conceitos de (HYCKEY, 1979) e das demais estruturas os de (STEARNS, 1998). As etapas futuras incluirão as famílias de folhas simples e as chaves para as espécies.

Resultados

Como resultados parciais, foram analisadas até o momento nove famílias de folhas compostas, que soma 53 espécies. Um quadro resumido para identificação das famílias é apresentado abaixo.

FOLHAS COMPOSTAS
Folhas opostas Folhas digitadas- <i>Bignoniaceae</i> Margem dos folíolos serreada, estípulas interpeciolares- <i>Cunnoniaceae</i>
Folhas alternas Folhas falsamente compostas, pinatissectas - <i>Proteaceae</i> Pontuações translúcidas na lâmina, comumente margem inteira- <i>Rutaceae</i> Folhas bipinadas ou pinadas, com estípulas, pulvino motor, comumente com glândulas- <i>Fabaceae</i> Folhas paripinadas gema terminal dos ramos folhosa e curvada – <i>Meliaceae</i> Folhas imparipinadas ou trifolioladas Folhas imparipinadas ou trifolioladas, margem inteira ou serreada, prolongamento da raque formando apículo terminal- <i>Sapindaceae</i> Folhas imparipinadas Margem dos folíolos serreada, odor semelhante ao da manga- <i>Anacardiaceae</i> Folíolos opostos na raque, margem inteira, pontuações ao longo da raque, odor característico do breu- <i>Burseraceae</i>

Conclusão

O reconhecimento e identificação das espécies são de grande importância para sua conservação e fundamental para a realização de outros estudos com a flora local. Legalmente, a reprodução de espécies nativas, especialmente daquelas ameaçadas, é papel fundamental dos Jardins Botânicos em todo o mundo, e a reprodução de espécies dos ecossistemas próximos deve ser mantida e ampliada. O uso dessa espécie em plantios e reflorestamentos em áreas próximas é o indicado e permitirá a conservação dessas espécies de forma efetiva, principalmente das ameaçadas.

Referências Bibliográficas

- AMORIM, Thiago de Azevedo. Árvores e lianas em um fragmento florestal Sul-Fluminense: Relação entre variáveis ambientais estrutura dos dois componentes lenhosos. 2012. 100p. Dissertação (Mestrado em Ciências Ambientais e Florestais). Instituto de Florestas, Universidade Federal Rural do Rio Janeiro, Seropédica, RJ, 2012.
- BEZERRA, Prisco & FARNANDES, Afrânio. Fundamentos de Taxonomia Vegetal; ed UFC, Brasília, 1984.
- CYSNEIROS, V.C., MENDONÇA-JUNIOR, J.O., GAUI, T.D., BRAZ, D.M. Diversity, community structure and conservation status of an Atlantic Forest fragment in Rio de Janeiro State, Brazil. *Biota Neotropica*. v.15, n.2, p.1–15. <http://dx.doi.org/10.1590/1676-06032015013214>. 2015.
- HICKEY, L.J. A revised classification for the architecture of dicotyledonous leaves. Pp. 25-39. In: METCALFE, C.R. & CHALK, L. *Anatomy of the Dicotyledons. Systematic anatomy of the leaf and stem, with a brief history of the subject*. 2nd ed. v. 2. Clarendon Press, Oxford. 1979.
- MARCHIORI, José Newton Cardoso. *Elementos da Dendrologia*, 3ª ed. Santa Maria, Editora UFSM, 2013
- STEARNS, W.T. *Botanical Latin*. Timber Press, Portland. 1998.